

Pau dos Ferros: mina territorial de exploração do conhecimentoⁱ

Raimundo Romão Batista

Graduado em Letras Português e Discente do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES), do *Campus* Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
E-mail: romao87@hotmail.com

Com a benção do sol e a força do chão, nós, estudantes, saímos guiados pelo vento incessante do saber e pelo cheiro crítico, que nos despertou a viver os sopros das teorias na prática. A estrada, os transportes e o desejo de sentir o território paufferrense nos conduziram a construir um novo olhar, sem medo de ser miragem.

Nosso primeiro destino, o açude de Pau dos Ferros, já não imanava a mesma beleza que encantava os olhos das pessoas. Hoje, resta naquele local a saudade de um lugar repleto de águas, de pessoas se divertindo e sentindo as emoções da relva molhada. O que vimos foi uma das últimas folhas da árvore DNOCS, caída e seca. A vegetação sem pedir licença, encarrega-se de tomar o espaço, mesmo que um dia as águas, quebrando o peso da seca, cobrem de volta o direito temporariamente lhe destituído.

Ah o Arizona! Território moldado pelos braços fortes do homem, que imprimiu pontos de saúde, educação e construções diversas. No entanto, esse território clama por mais aprimoramento, pois além de força, necessita de mentes visionárias que o torne a sustentação de sonhos grandiosos. É preciso sentir que ele nos convida para uma nova ligação, mas que seja prazerosa. Não podemos enganar o olhar e dizer que tudo está perfeito, seria trair nosso senso crítico.

Já na praça de eventos, os olhos se apegaram a estrutura, que trazem nas ondas diárias, o ócio e o comércio. Território que expande aos vizinhos, a corrente condutora da valorização econômica. Sempre será uma construção memorável, pelo o que expõe aos olhares e pelos gritos, quase inaudíveis, cobrados por uma voz política.

Quando fomos conduzidos pelos meandros do centro da cidade, notamos a agitação do povo, o comércio com toda a sua vida e os carros guiados pela pressa constante, era a modernidade pedindo passagem. É o homem territorializando, vivendo em campo de força e marcando sua identidade. A igreja, símbolo religioso, guarda uma longa condição histórica e também os retratos da fé mantidos no coração das pessoas.

Ademais, no bairro São Geraldo, conhecemos alguns caminhos, meios condutores de força humana que alteram e constroem territórios. Ali também, fixado no chão, um centro educacional (UFERSA), plantando a semente do saber e produzindo frutos com sabores de conquistas e esperança para a construção de um país melhor.

Quase no fim de nossa jornada de aprendizagem prática, nossos olhares apenas vislumbraram de longe, o crescimento do sítio Carvão e do bairro Riacho do Meio. Temos a ação humana fazendo o espaço sentir-se territorializado com construções, por exemplo, de casas, que além de abrigar pessoas, abriga um sonho pessoal realizado, uma moradia geradora de novas identidades.

Por último, no hotel Jatobá, dirigimos um olhar coletivo para Pau dos Ferros, que sempre nos convida a viver experiências diversas. Cidade na qual a arquitetura convive, em certos lugares, com uma companheira próxima, a vegetação, que não

quer perder espaço na luta com o homem. Assim, Pau dos Ferros é uma territorialidade abrindo asas para voar, um voo dinâmico, mas livre para pousar e gerar conhecimento para todos.

ⁱ NOTA: A referida aula de campo foi uma das atividades vinculadas à AULA MAGNA de 2017 das Pós-Graduações do CAMEAM/UERN. Esse momento de conhecimento prático ocorreu no dia 19 de julho de 2017, no município de Pau dos Ferros-RN e foi proferido pelos seguintes professores: Prof. Dr. Josué Alencar Bezerra (UERN), Prof. Dr. Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho (UFERSA), Prof.^a Dra. Larissa Ferreira da Silva Alves (UERN) e o Prof. Dr. José Borzacchiello da Silva (UFC e PUC-RJ). Além disso, contamos com a participação especial de mais de 25 alunos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES).